

Você escovou os dentes hoje?

Livro do Professor

Autor e ilustrador: Adalberto Cornavaca

Categoria: Pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos)

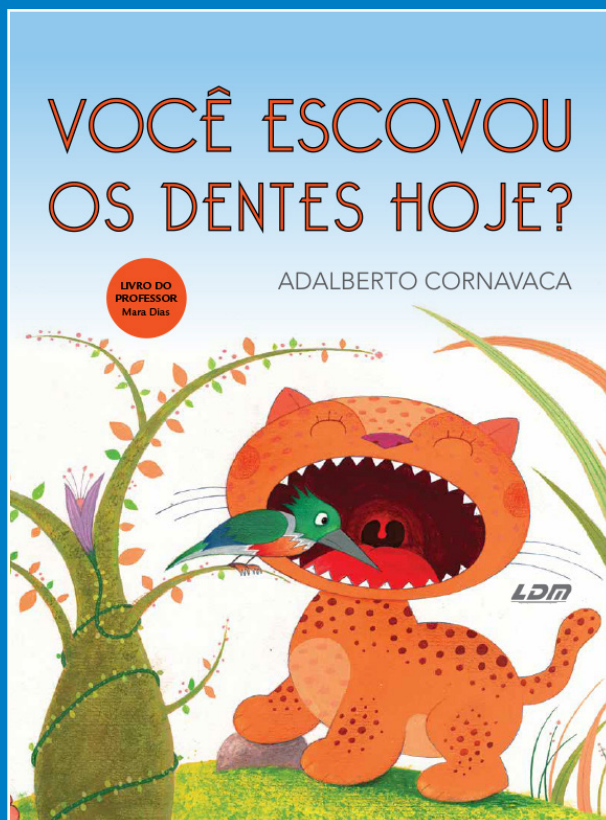
Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais;
Corpo humano e suas características.

Gênero literário: Narrativos

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) /
Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de
formação de educadores / Autora de materiais didáticos



2ª Edição, 2021

Sumário

- Sobre o autor/ilustrador **3**
- Sobre o livro **3**
- Como e por que ler para crianças pequenas **3**
- Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas **5**
- Orientações para a leitura de *Você já escovou os dentes hoje?* **6**
- Literacia familiar **14**
- Referências bibliográficas **14**

Sobre o autor/ilustrador

Adalberto Cornavaca foi, desde criança, um grande fã de desenhos. Em sua trajetória já trabalhou como publicitário e foi diretor de arte na Editora Abril. Desde sua infância, o artista levou vários puxões de orelha por desenhar em livros da escola e em horários inapropriados. E foi isso que o levou a encontrar sua paixão por livros infantis. Começou sua carreira como ilustrador e fez parceria com diversos autores renomados, como Ruth Rocha e Tatiana Belinky. Por fim, se aventurou a contar suas próprias histórias: sendo elas letradas ou apenas com desenhos. Hoje em dia mora em Vinhedo, no interior de São Paulo, no meio da natureza.

Sobre o livro

O livro conta a história de três sapinhos – Cauã, Iara e Tupã – que estavam brincando pelo pantanal mato-grossense. Em meio às brincadeiras, eles encontram seus melhores amigos: uma pequena onça chamada Sofia e um jacaré conhecido como Dudu, que contam que não estão conseguindo brincar direito de tanta dor no dente porque comeram muito doce e ficaram com os dentes cheios de cáries.

Os três sapos partem em busca da solução para seus problemas e trazem três doutores que explicam por que é importante escovar os dentes. A história é contada com muito bom humor e traz ilustrações marcantes que prendem a atenção do pequeno leitor com seus vários tons de verde e suas representações bem-humoradas do processo de se desfazerem das cáries.

Como e por que ler para crianças pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos, e também na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças pequenas. Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta uma cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.
- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.

- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.
- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *Você escovou os dentes hoje?*

As propostas a seguir são atividades para serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro, havendo diálogo entre elas. A ideia é oferecer a você, professor(a), subsídios para o trabalho com o livro *Você escovou os dentes hoje?*, mas que poderão ser alterados ou ampliados conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma. Procure adequar a linguagem à sua turma sempre que for necessário, reformulando o jeito de fazer os questionamentos, por exemplo.

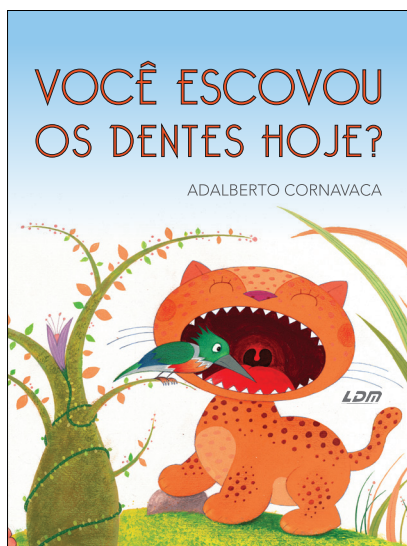
Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro, organize as crianças em roda e, se você tiver algum ritual com a sua turma para introduzir o momento de leitura, comum na rotina de turmas de Educação Infantil, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Já em roda, conte a elas que você fará a leitura de um livro chamado *Você escovou os dentes hoje?*, de um escritor brasileiro chamado Adalberto Cornavaca. Assim, converse sobre o título: “Com um título assim, dá para imaginar qual será a história desse livro?”. Nesse momento, ouça com atenção todas as participações das crianças. Mesmo não sabendo como se dará a narrativa, é possível antecipar o tema da história, principalmente porque a ilustração da capa também traz elementos para essa relação.

Nesse momento, compartilhe com as crianças algumas informações sobre o autor presentes no final do livro e na seção inicial deste Manual.

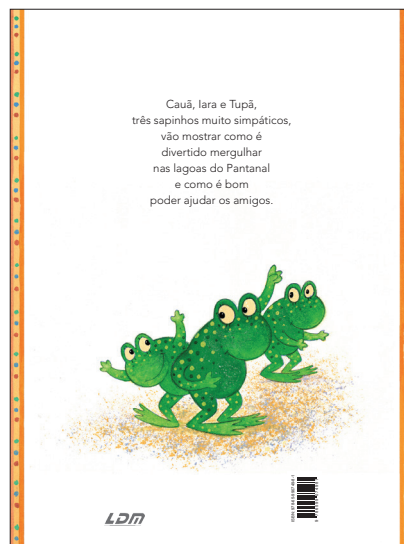
Então, em seguida, apresente a capa:



“O que vocês estão vendo nessa capa? O que será que está acontecendo com a oncinha? E o que será que esse passarinho (um martim-pescador) está fazendo? Essa ilustração combina com o título? Por quê? Qual é a relação possível entre o título e a ilustração?” Deixe que as crianças explorem livremente a imagem da capa, sem a preocupação com respostas corretas; é provável que várias hipóteses sejam levantadas em relação à necessidade e importância da higiene bucal.

Em seguida, apresente a quarta capa fazendo a leitura da sinopse da história:

“O que será que Cauã, Iara e Tupã fizeram para ajudar os amigos? Quais amigos será que eles ajudaram? Será que ajudaram os amigos da capa?” E apresente, novamente, a capa e a quarta capa, mas, dessa vez, com o livro aberto.



Ao finalizar a apreciação da capa e da quarta capa juntas, apresente as páginas 1, 2 e 3: “Vejam como esse livro começa... O que será que esse sapinho está fazendo aqui?”. A movimentação do sapinho dá a ideia de que ele está chamando o leitor para acompanhá-lo na história. Peça para as crianças observarem a expressão desse personagem e o gesto de sua mão. Em seguida, anuncie às crianças que a leitura vai começar na página 4.

Durante a leitura

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, faça alguns importantes combinados com as crianças: não interromper a leitura com perguntas ou comentários e nem sair da roda. No entanto, avise-as que, após a leitura, você abrirá espaço para que possam conversar sobre o que foi lido e, se elas quiserem, você fará novas leituras da mesma história.

Esse comportamento de ouvir uma história e aguardar o momento para compartilhar observações e opiniões é uma importante habilidade a ser desenvolvida em turmas de crianças pequenas que, aos poucos, vai se tornando um hábito.

Com o livro sempre aberto, apresente as ilustrações fazendo a leitura devagar, com entonação e velocidade adequadas para o momento. Comece pelas páginas 4 e 5 (“Será que são os sapinhos apresentados na sinopse: o Cauã, a Lara e o Tupã?”), e continue a leitura na sequência das páginas duplas até o final.

Durante essa primeira leitura, faça apenas uma interrupção na página 25, chamando a atenção das crianças sobre a ilustração: é a mesma que está na capa do livro.

Enquanto lê, observe as reações das crianças: mesmo não podendo participar nessa primeira leitura com comentários, elas vão tendo importantes reações para você explorar no momento da conversa apreciativa.

Pós-leitura

Ao término da primeira leitura, abra um espaço para que as crianças possam trazer os comentários sobre a história. Esse primeiro momento de intercâmbio entre os ouvintes é importante para que possam se expressar livremente, dando suas opiniões sem qualquer necessidade de acertos ou análises mais aprofundadas. Com as questões “O que vocês acharam dessa história?” e, depois, “E o que acharam das ilustrações?”, é possível abrir um bate-papo sobre o que foi lido. Assim, ouça o que a turma vai trazendo e volte às páginas para contextualizar as falas das crianças, para retomar alguma parte ou para que você possa fazer algum comentário que julgar importante. Finalizado esse rico momento, avise-as sobre uma nova leitura, agora com a possibilidade de comentários sobre as páginas que serão apresentadas.

Assim, comece pelas páginas 4 e 5:



“Como a história começa?” A história começa com a apresentação do lugar onde moram os três sapinhos da história e toda a sua família – uma casinha rústica, no meio do Pantanal. Chame a atenção para a cor predominante: verde. Indague o motivo do uso dessa cor. Em seguida, pergunte: “Vocês sabem o que é o Pantanal? Onde ele fica? Será que é um lugar longe ou perto da gente?”. Para contextualizar melhor essa conversa, use as informações do box complementar a seguir. Procure, se achar necessário, além de falar sobre o Pantanal e suas características, localizar a região do Pantanal em um mapa.

Saiba mais

O Pantanal é o menor bioma brasileiro, encontrado em menos de 3% do território do país, mas que possui a maior planície de inundação do mundo e apresenta uma interseção com outros biomas, como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica.

Tais características criaram ambientes únicos, com espécies da fauna e da flora perfeitamente adaptadas a esta conformação diversa e rica de interações ecossistêmicas.

O Pantanal se localiza em grande parte do centro-oeste brasileiro e se estende pela Argentina, Bolívia e Paraguai, onde recebe outras denominações.

Difícilmente pode ser estabelecido um cálculo exato de suas dimensões, mas a porção brasileira, localizada em partes dos estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, está estimada em cerca de 150.000 Km².

Encontrado no centro do Continente Sul-Americano, o Pantanal é circundado, do lado brasileiro (Norte, Leste e Sudeste), por terrenos de altitude entre 600-700 metros, entre os paralelos de 150 a 220° de latitude sul e os meridianos de 550 e 580° de longitude oeste.

Estende-se a oeste até os contrafortes da Cordilheira dos Andes e se prolonga ao sul pelas planícies pampeanas centrais.

Fonte: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/biomas/pantanal_-_localizacao_e_caracterizacao.html.

Acesso em: 25 de maio de 2021.

Continue a leitura do texto apresentando as páginas 6 e 7.



“Por que as chuvas são importantes para a região do Pantanal? Mas será que é só para o Pantanal? O que vocês acham? O que acontece com as plantas quando chove? E com os rios? Vejam como está escrito isso aqui no livro... O Pantanal voltou a ficar verde e florido; cheio de cheiros cheirosos; cheio de rios caudalosos”. Chame a atenção para a ilustração. “É a ilustração que mostra isso?”

Continue a leitura e a apresentação das páginas 8 e 9:



“Quem aparece nessas páginas?” Os sapinhos Cauã, lara e Tupã, apresentados na sinopse, são ilustrados nessa página. Os nomes dos três sapos têm uma particularidade: são nomes indígenas. Conte para as crianças o significado desses nomes:

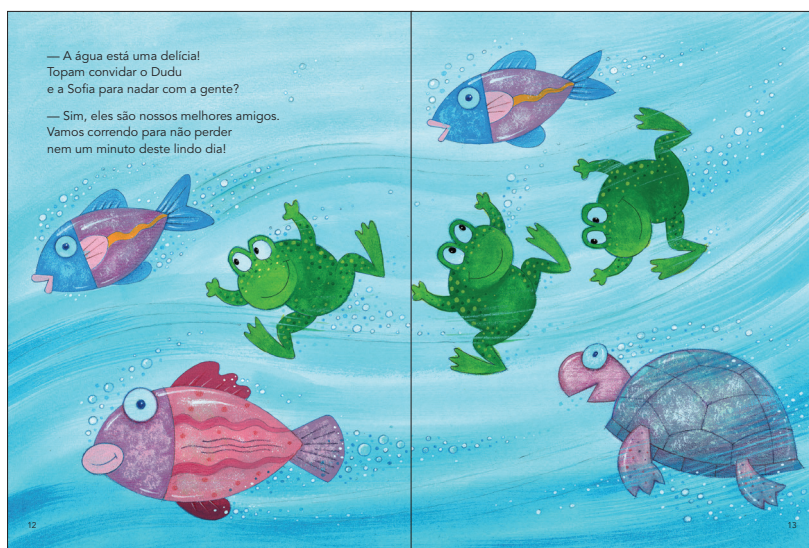
“Cauã significa gavião; lara é a senhora das águas; e Tupã significa trovão”. Chame a atenção para a relação dos significados desses nomes com o meio ambiente, com a natureza e com o Pantanal.

Em seguida, continue a conversa sobre a história: “O que eles cantavam? O que eles estavam fazendo? Eles estavam felizes? Por quê?”. Eles estão felizes, indo para a lagoa... afinal de contas, o inverno terminou e a lagoa está cheia por conta das chuvas. “Como ficaria o trecho abaixo musicado? Vamos cantar?”

— *Que belo dia, que lindas flores,
como é gostoso correr no meio de tantas cores!*

Na sequência, leia as páginas 10 e 11 que continuam a mostrar a felicidade dos sapinhos ao chegar na lagoa para brincar e nadar com os peixes e tartarugas, além de ver tantas plantas verdinhas e frutas maduras.

Na continuação da leitura, nas páginas 12 e 13, há um diálogo entre os sapinhos:



“O que os sapinhos decidem fazer? Quem eles querem chamar para aproveitar o dia juntos?” Nesse diálogo, os sapinhos decidem chamar seus melhores amigos para nadar e brincar: o Dudu e a Sofia. “Eles toparam ir nadar com os sapinhos?”

E continue lendo para as crianças, agora as páginas 14 e 15. “Por que Dudu estava chorando? Ele foi brincar com os sapinhos? Quem também estava chorando atrás da moita?”

E nas páginas 16 e 17, as crianças descobrem que Sofia também está com dor de dente.

“Por que os dois ficaram com dor de dente? Será que só comer muito doce dá dor de dente? O que vocês acham? Vocês já tiveram dor de dente?” Aproveite para explorar um termo do livro que não é do vocabulário deles: “O que significa a expressão *comer doces até rachar?*”.

Já nas páginas 18 e 19, os sapinhos descobrem o motivo da dor de dente dos amigos. “Apesar de terem comido muitos doces, o que realmente causou a dor de dentes nos amigos?”

Os sapinhos descobriram que os amigos não escovavam os dentes... “Isso é muito grave, mesmo? Isso dá dor de dente, por quê? E vocês, escovam seus dentes? Todos os dias? Quantas vezes por dia?” Depois da conversa volte ao texto: “Quem são os três desconhecidos que Cauã, Iara e Tupã foram buscar para ajudar os amigos?”.

Nas páginas 20 e 21, são apresentados os novos três personagens: o doutor Bicudo – um martim-pescador; a assistente Tuiuiú; e a professora Lontra. Esses personagens representam animais do Pantanal. Mostre a ilustração do livro e fotos dos animais em seu *habitat* natural.



Após a apreciação das imagens, pergunte: “Quem são os três novos personagens? Por que eles foram chamados?”.

É nas páginas 22 e 23 que essa resposta é dada. “O que fazem esses personagens? O que eles descobriram? O que estava acontecendo com a boca do Dudu?” Além disso, explore o significado da palavra *cárie*. “Vocês sabem o que é cárie?”

Por serem crianças bem pequenas, muitas nem foram ao dentista ainda; e nunca ouviram falar de cárie (embora em dentes de leite também ocorram cáries). “Quando há cáries em um dente, o que é feito?” Converse sobre a profissão do dentista, o que eles fazem, como cuidam da cárie... “E com a Sofia: aconteceu a mesma coisa?”

Nas páginas 24 e 25, as crianças têm a informação de que Sofia também estava com cáries. “Quantas cáries? O que foi feito com essas cáries?” E na continuação, lance a pergunta sobre a expressão usada, também incomum à idade deles: “O que significa dizer que a professora Lontra *deu o seu recado*?”.

E continue a leitura das páginas 26 e 27. “O que a professora Lontra ensinou aos amigos? Vocês acham isso importante? Vocês sabiam que existem maneiras diferentes de escovar os dentes?”

Nesse momento, se for possível, mostre como fazer a escovação dentária. Deixe preparada uma escova de dentes e use um bichinho de pelúcia ou boneco, ou traga escovas de dentes para todas as crianças. Mostre como fazer essa escovação citada pela Lontra. Aproveite para incentivar as crianças no autocuidado com os dentes.

Continuando a leitura, encaminhe o desfecho da história:

“A dor de dente de Dudu e Sofia passou? Como eles se sentiram? Será que Dudu e Sofia aprenderam a lição? E vocês?”

Para finalizar o momento da leitura, crie uma melodia com as crianças:

— *Que bom ter amigos
que nos querem tão bem!
Graças à ajuda deles
voltamos a rir outra vez.
E se pudermos ajudar você
ficaremos felizes também.*



A leitura de *Você escovou os dentes hoje?* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na *Base Nacional Comum Curricular* (2018):

No campo de experiências “Eu, o outro e o nós”:

★ (EI03E001) **Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de agir.**

- ★ (EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

No campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

- ★ (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- ★ (EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- ★ (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Literacia familiar

Quando estamos nos referindo à formação literária, é importante desenvolver projetos envolvendo a participação das famílias. Incentive que os familiares leiam o livro com as crianças em casa; se forem livros já lidos e discutidos em aulas, melhor ainda!

Como sabemos, a influência literária deve “romper os muros da escola” e adentrar a casa de nossos estudantes... Assim, após a leitura do livro *Você escovou os dentes hoje?*, organize o envio do livro para a casa das crianças para que compartilhem a leitura com seus familiares. Ajude nessa tarefa, enviando um bilhete aos familiares pedindo que reservem um tempo na rotina para ouvir a história que será “lida” ou que façam mais uma leitura para a criança (antes de dormir, por exemplo).

Além disso, como o livro trata de um assunto de formação integral, seria importante elaborar, junto com a escola, um projeto sobre os cuidados da higiene bucal e da prevenção de cáries, incluindo campanhas, palestras de dentistas para dar dicas e acompanhamento desses cuidados logo quando as crianças ainda são muito pequenas. A leitura do livro *Você escovou os dentes hoje?*, com a sua mediação, poderá ser a primeira ação do projeto.

Planeje, também, outras oportunidades em que os familiares possam ir à escola para participar de momentos de leitura em que são feitas as conversas apreciativas após a leitura. Além de aprender muito, com certeza, eles terão muito o que contribuir com suas observações e percepções sobre as histórias e suas ilustrações.

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas*. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Os quatro textos que compõem a obra expõem a importância da escuta, das conversas literárias e do registro para o trabalho com a leitura literária. Chamam a atenção ainda para o papel do mediador e a qualidade de suas intervenções.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas do Brasil. Determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALF, 2019.

Documento que orienta, promove e estimula a literacia familiar como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, preparando-as para o ciclo de alfabetização. Reúne uma série de atividades lúdicas para que mães e pais estimulem as crianças no desenvolvimento da oralidade, na criação de vocabulário e na experiência das linguagens falada e escrita.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

Este livro divulga a experiência da autora na Oficina Espantapájaros, um projeto de educação artística e literária para a primeira infância, desenvolvido em Bogotá (Colômbia). Ele traça um itinerário do início da formação leitora, com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância dos primeiros anos de vida das crianças nessa formação.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

O subtítulo deste livro já anuncia o que será investigado nos quatro ensaios que o compõem: o mundo da linguagem, os atos de ler e de escrever, a educação, o acolhimento e a formação de leitores literários. A autora afirma ainda que é preciso lembrar que os educadores são a voz que conta, a mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores.

Leituras complementares

GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cintia. *Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação*. Rio de Janeiro: Semente Editorial, 2021.

Um percurso de leitura crítica para professores da educação básica com temas importantes à formação humana, letramento literário e cotidiano escolar, como história da literatura infantil e juvenil, ilustração, poesia, contação de histórias e práticas literárias.

PRADES, Dolores. Passado e futuro do livro álbum. *Revista Emília*, 2016. Disponível em: <https://emilia.org.br/passado-e-futuro-do-livro-album/>.

O artigo informa sobre o lugar do livro-álbum e sua evolução ao longo dos anos. Alerta também que a leitura do livro-álbum pressupõe um repertório amplo e diferente do tradicional, principalmente por parte dos leitores adultos.